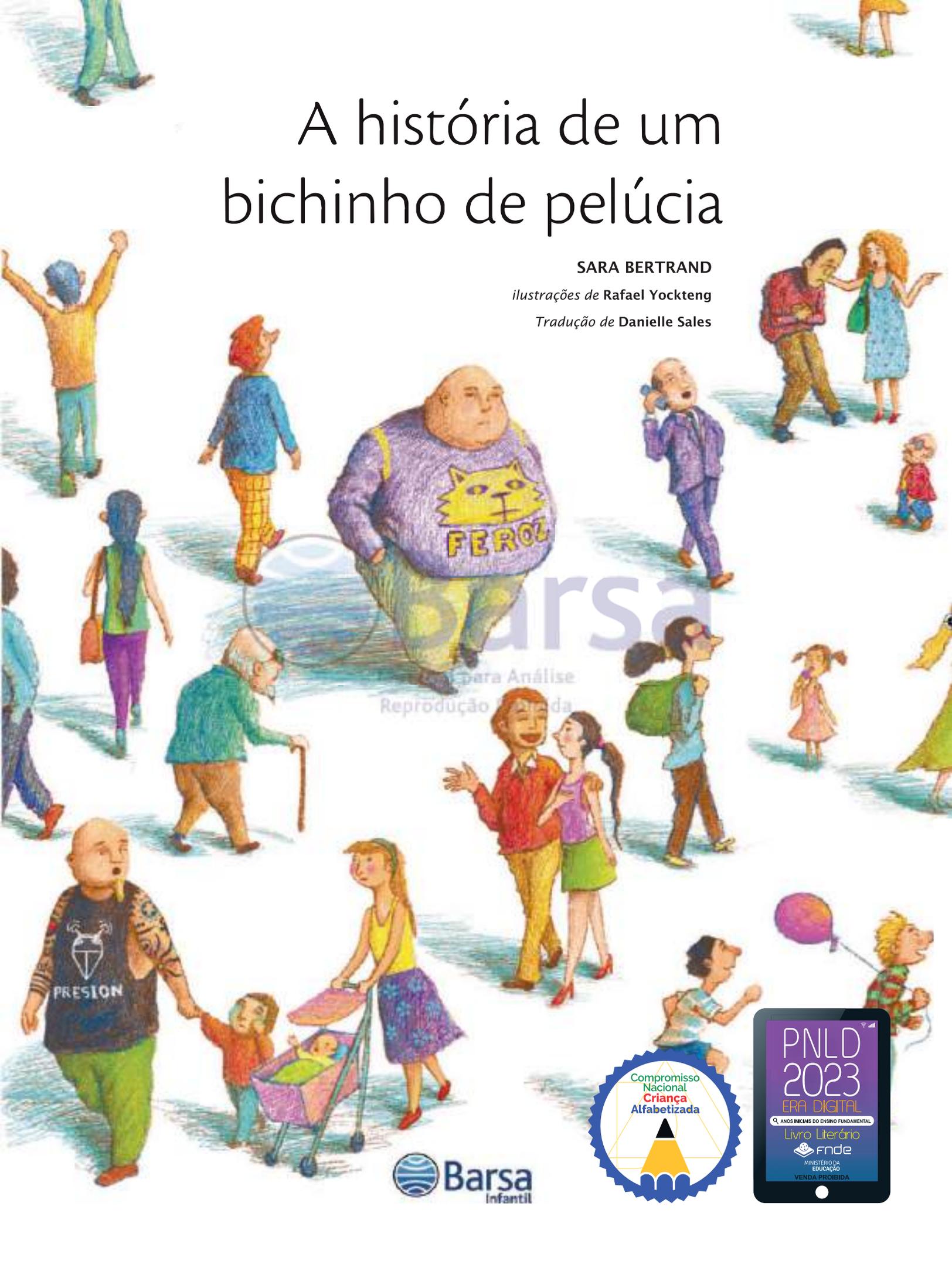


A história de um bichinho de pelúcia

SARA BERTRAND

ilustrações de Rafael Yockteng

Tradução de Danielle Sales



Para Análise
Reprodução

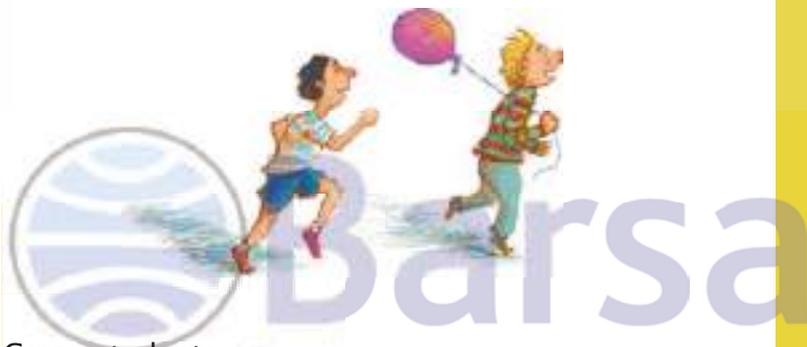




Barsa

Material para Análise
Reprodução Proibida

A história de um bichinho de pelúcia



Caro estudante,

Material para Análise

Reprodução Proibida

Neste livro você vai descobrir a história de um bichinho pouco conhecido, que sempre acabava sendo confundido com outros animais por suas semelhanças, mas eram suas diferenças que o tornava único. O seu povo veio de um continente bem distante e sua história atravessou o oceano. Mas tudo isso ele só soube quando aprendeu a ouvir com atenção. Nosso misterioso personagem só fica feliz quando finalmente é reconhecido por ser quem é. Este conto recheado de aventura e diversidade foi escrito por Sara Bertrand, uma escritora e jornalista chilena, e ilustrado por Rafael Yockteng, um ilustrador peruano, mas que vive na Colômbia desde criança.

Esperamos que se divirta descobrindo a identidade e a história do bichinho de pelúcia. Que ela possa te ensinar muitas coisas novas!

Para minha filha e seu ocapí.

A história de um bichinho de pelúcia

© Texto de Sara Bertrand, 2015

© Ilustrações de Rafael Yocktenk, 2015

© Editorial Planeta Chilena S.A., 2018

Obra editada em colaboração com Editorial Planeta Chilena

Diretor Geral de Negócios: Anderson Silva

Coordenador Editorial: Christiane Angelotti

Assistente Editorial: Iris Oliveira

Tradução: Danielle Sales

Revisão: Karen Klein

Produção de arte: Jéssica Diniz Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Haacqua CRB-8/7057

Bertrand, Sara

A história de um bichinho de pelúcia / Sara Bertrand ; tradução de Danielle Sales ; ilustrações de Rafael Yocktenk. – 1. ed. – São Paulo: Barsa infantil, 2021.

40 p. : il.

ISBN 978-65-5535-700-4

Título original: Una historia de peluche

1. Literatura infantojuvenil I. Título II. Sales, Danielle III. Yocktenk, Rafael

21-5582

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil

1ª edição, 2021

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Planeta do Brasil LTDA.

Barsa Infantil

Rua Bela Cintra, 986 - 4º andar - CJ. 42/43

Consolação - São Paulo / SP

CEP: 01415-002 / Tel.: (11) 3087.7702

Site: <http://blog.barsanarede.com.br>

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

A história de um bichinho de pelúcia



SARA BERTRAND

ilustrações de Rafael Yockteng

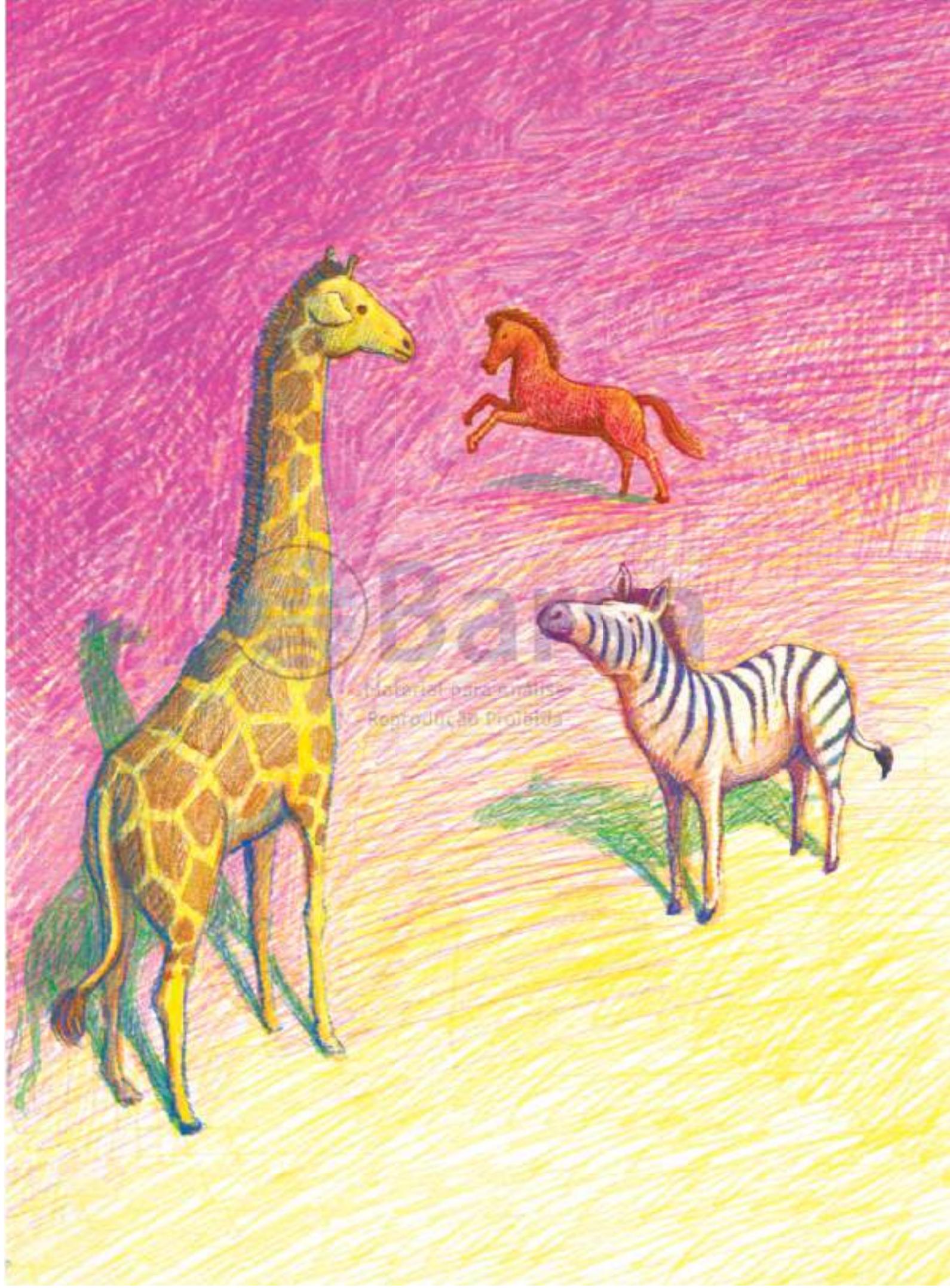
Tradução de Danielle Sales

Material para Análise
Reprodução Proibida

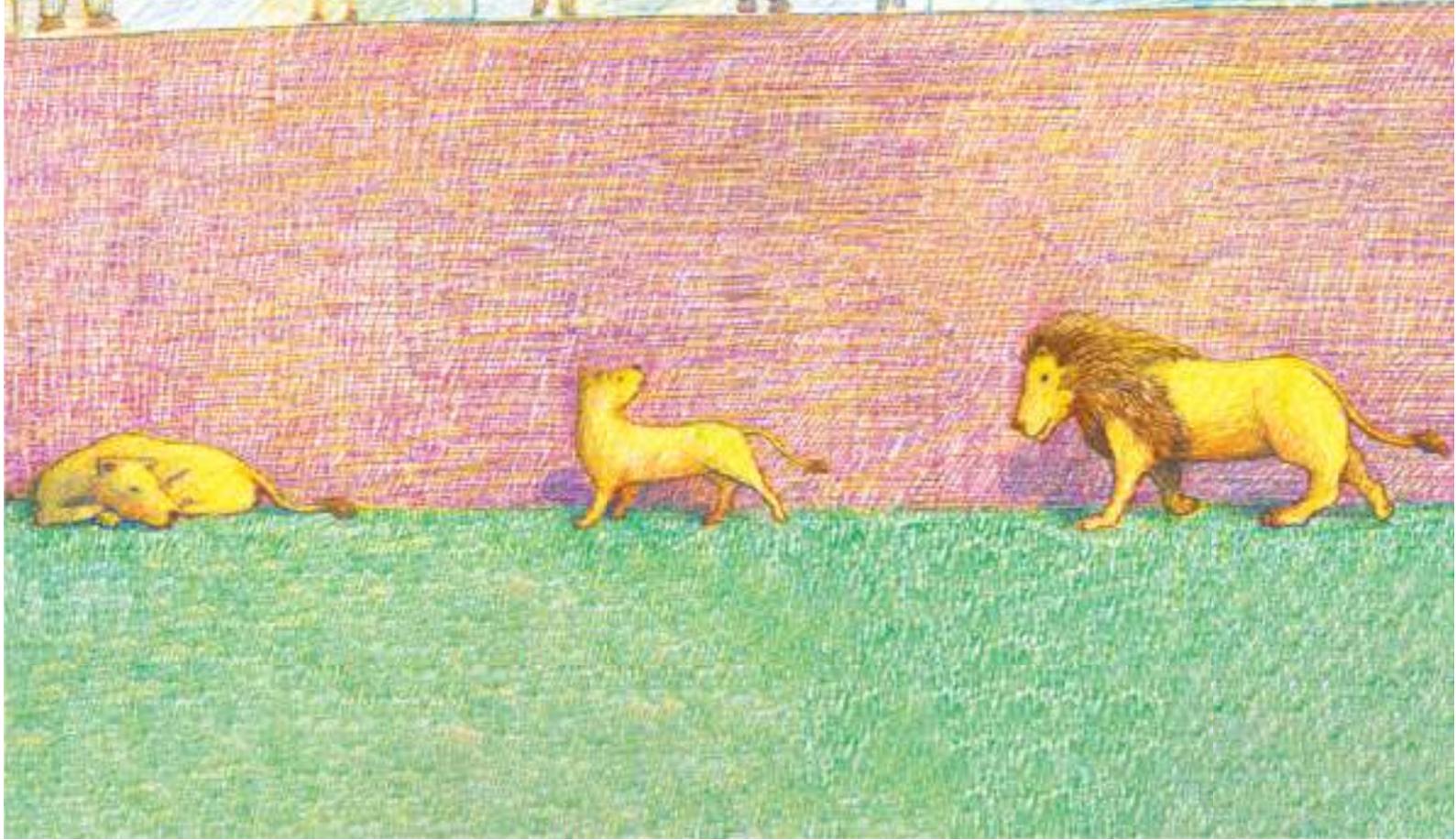
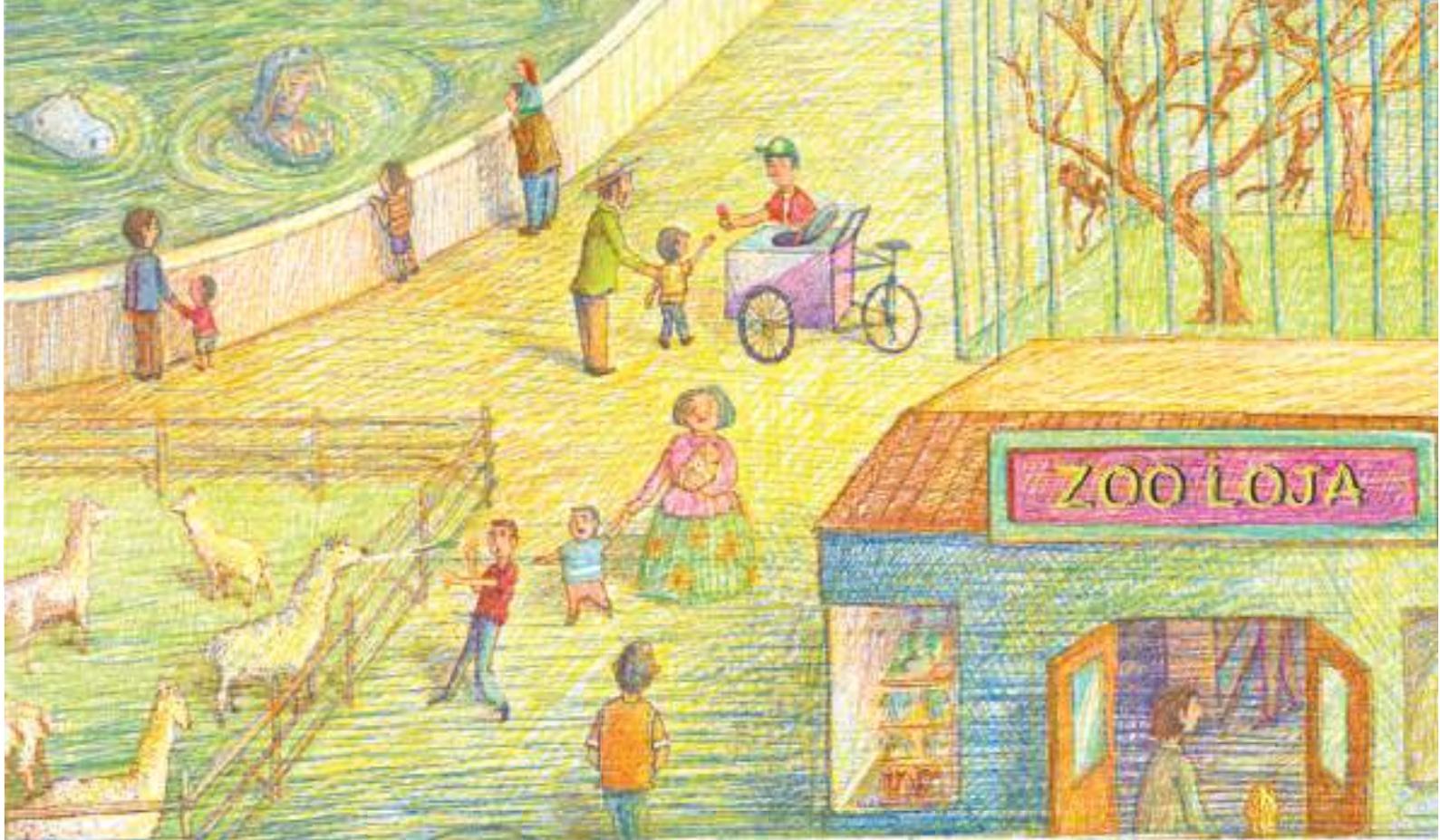


Existem diferentes maneiras de contarmos nossa história.
Eu poderia começar dizendo que não sou uma girafa, um cavalo ou
uma zebra, embora eu tenha quatro patas, listras e uma cauda.

Material para Análise
Reprodução Proibida



Material para crianças
Reprodução Proibida





Ou poderia dividir minha vida em antes e depois.
Porque antes eu vivia dentro de um parque.
Só as crianças se aproximavam de mim, mas nunca os adultos.
Algumas queriam me pegar no colo para me ver melhor.
Eu me fazia de morto, com cara de boneco de pano, e elas ficavam
sacudindo minhas mãos.

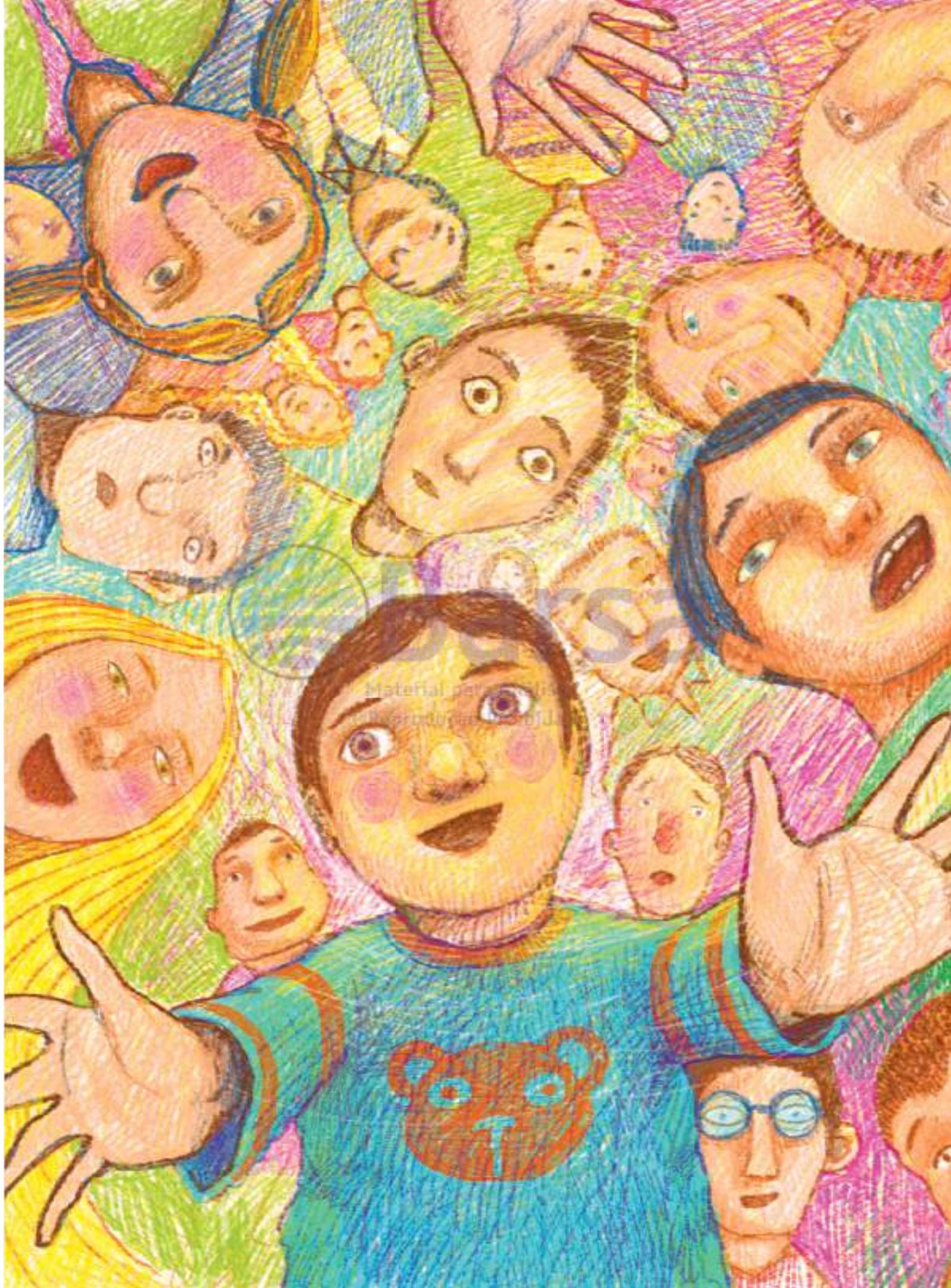
Eu ficava tonto!

– Papai, olha! Um cavalinho – diziam algumas.

“Ocapí”, eu pensava.

– Mamãe, viu essa zebra vermelha? – outras perguntavam.

“Ocapí”, eu repetia. Será que ninguém consegue me reconhecer?







Não era de se admirar que me confundiam.
Poucas pessoas conhecem os ocapis.
Mesmo assim, quando apagavam a luz e a noite tomava conta de
todas as coisas, eu ficava me lembrando dessas visitas e imaginava
que um dia tudo seria diferente...

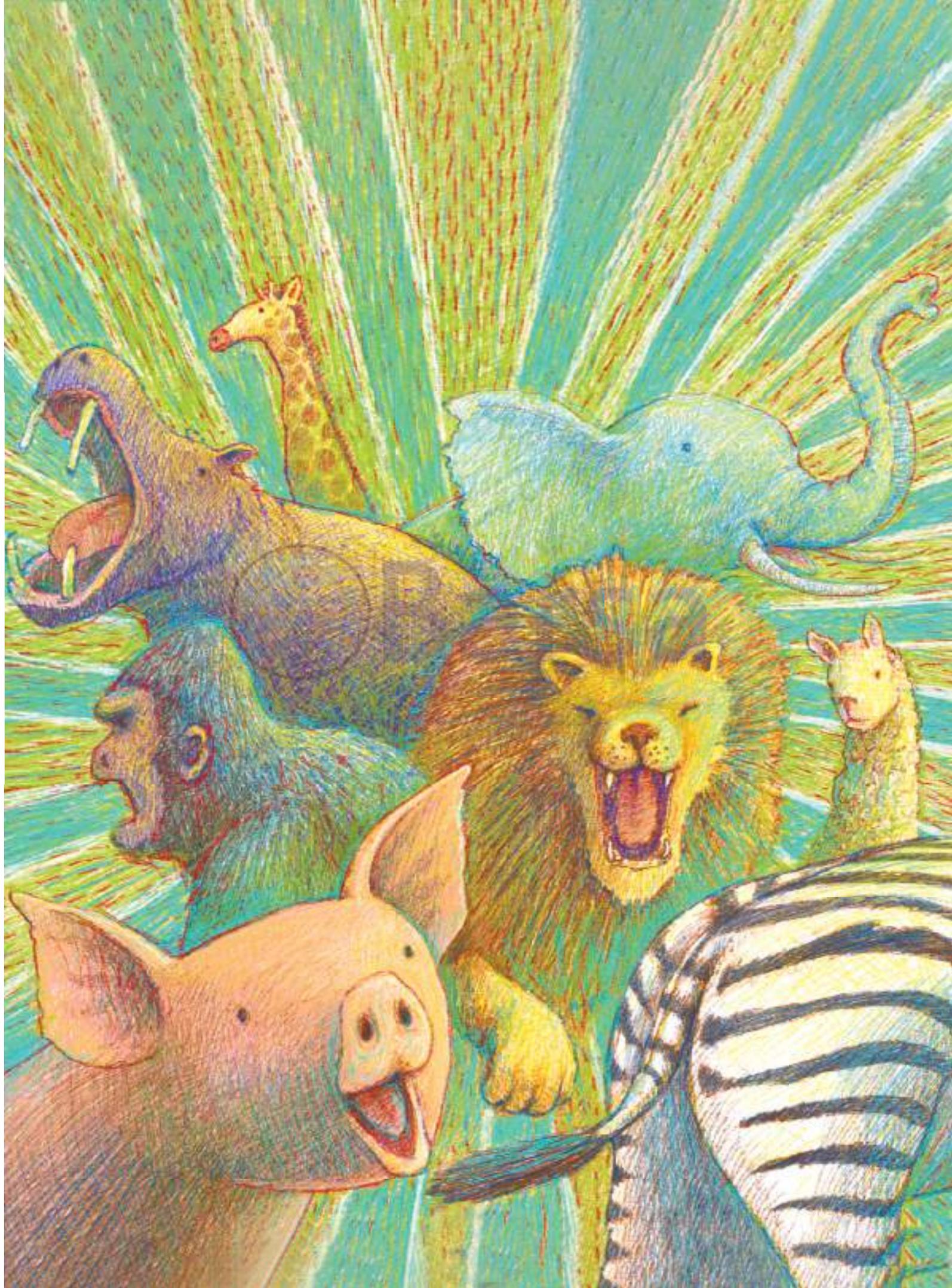
Durante o dia fazia muito calor e os animais grunhiam a maior parte do tempo.

Reclamavam juntos.

Eu também quis gritar, milhares de vezes. Afinal, todos temos direito, não é mesmo?

Por mais que eu forçasse minhas cordas vocais, minha voz não era ouvida.

Então, me acostumei a somente escutar.







– Cavalo, zebra ou girafa? – perguntavam ao se aproximar.

E eu me lembrava dos Wambuttis.

Eles foram os primeiros humanos com quem meu povo fez amizade.

Eles nos chamavam de o'api, nos davam de comer e nos traziam água.

Em troca, meus ancestrais carregavam suas bolsas, peles e caças.

Você pode se perguntar: como eu sei disso tudo?

Ora, porque eu escuto!

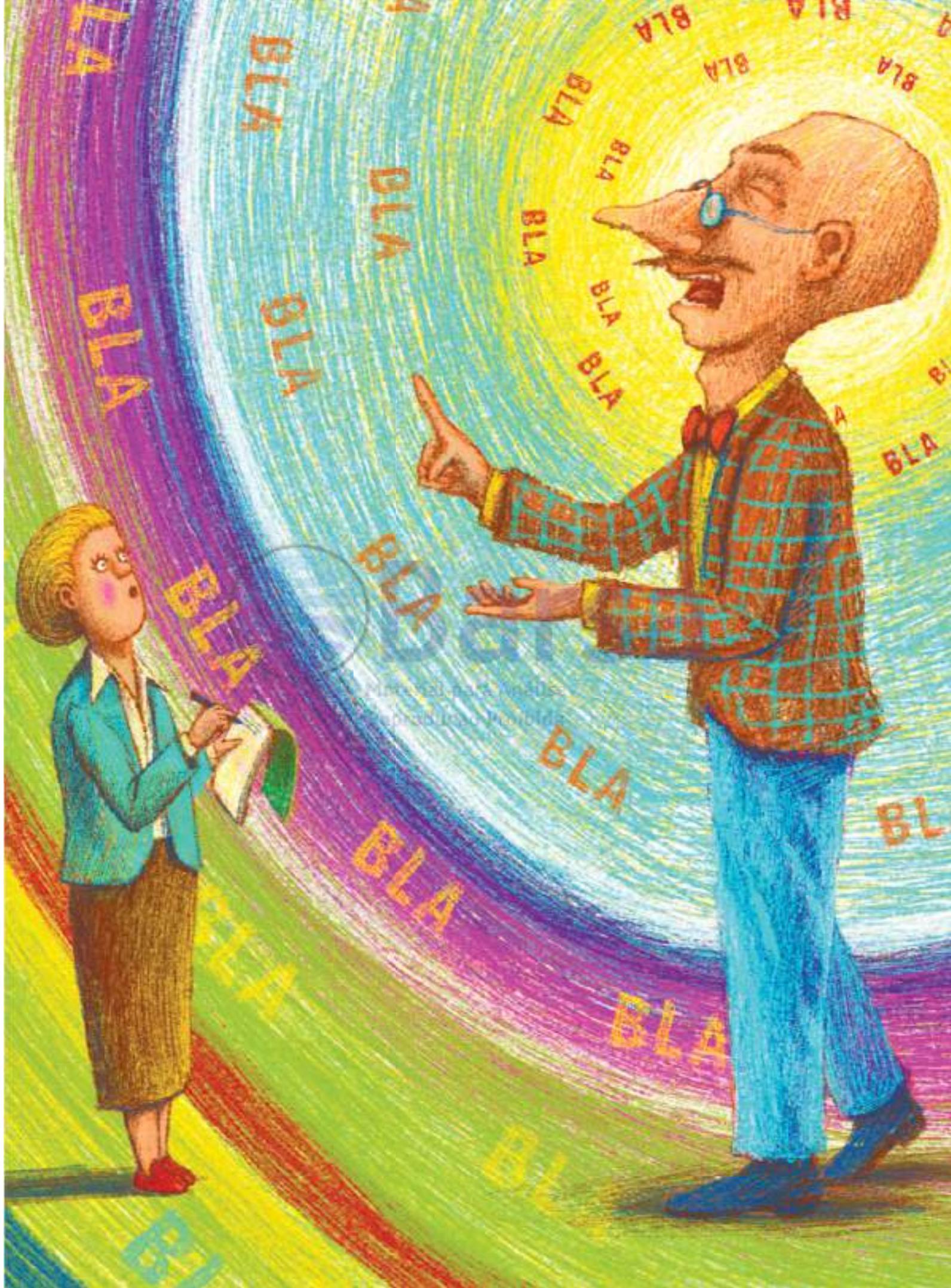
Certa vez, um homem sábio se aproximou.

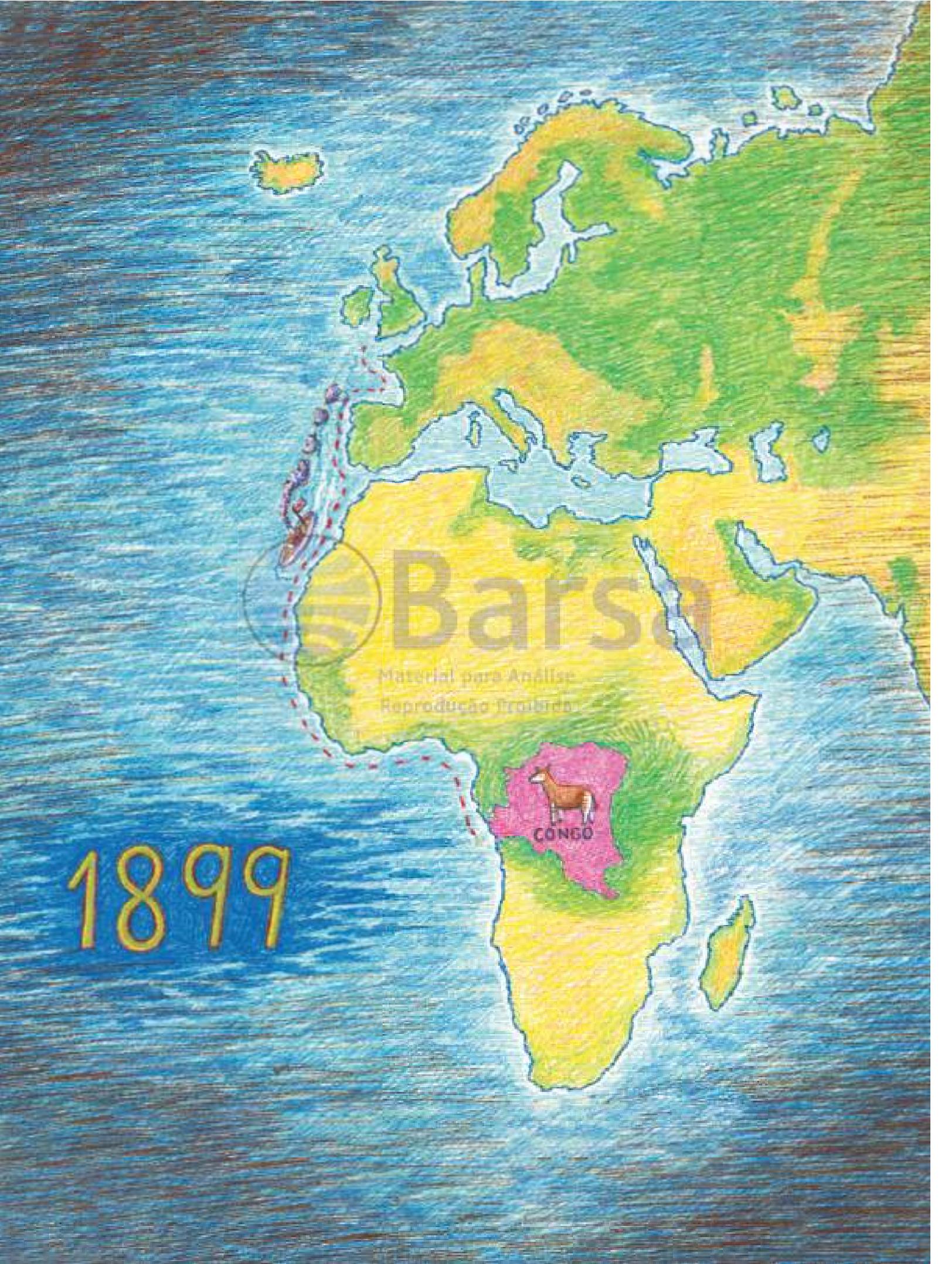
Um professor.

Parou na minha frente e começou a falar.

Não comigo, obviamente, porque, como era de costume, eu ficava imóvel olhando para o nada.

O professor falava com uma mulher.





Barsa

Material para Análise
Reprodução Proibida

CONGO

1899

Ele contou que os ingleses nos descobriram na África, em um país chamado Congo:

– Cavalo com patas listradas, pelo vermelho e pescoço de girafa? –
o professor perguntou aos Wambuttis.

E eles responderam:

– O'apis!

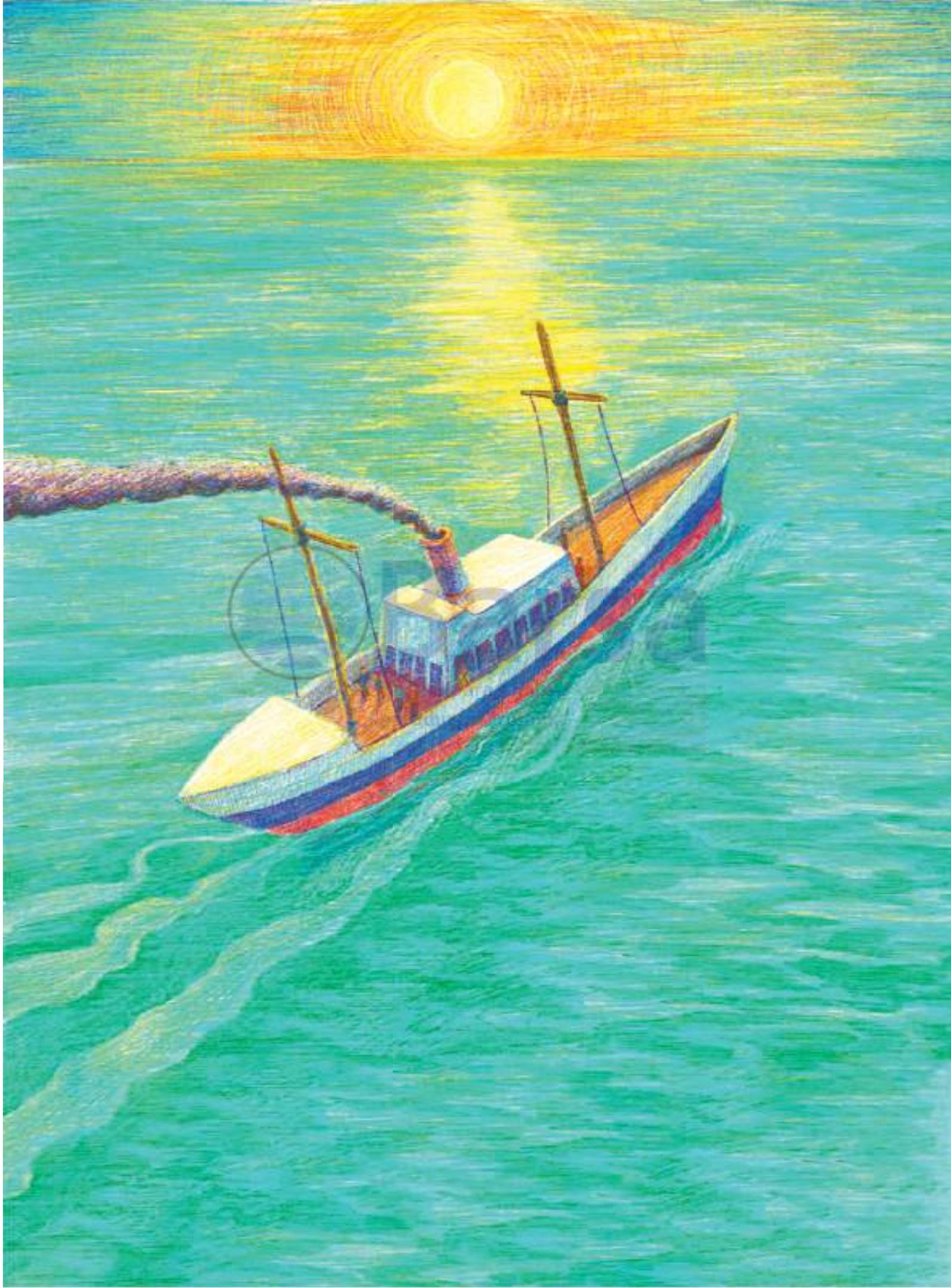
Material para Análise
Reprodução Proibida

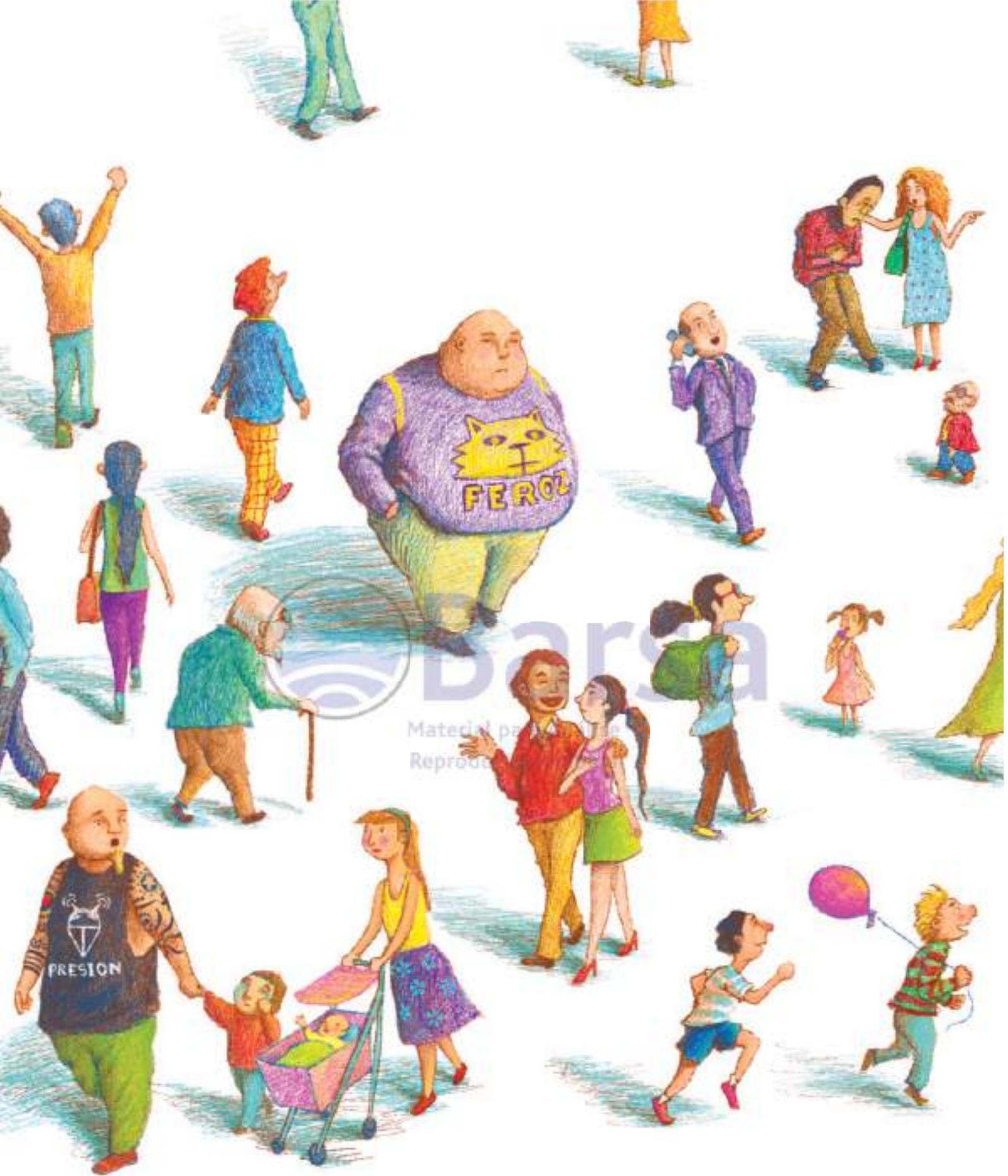
Depois, conseguiram nossas peles e ossos. Levaram tudo de barco para uma ilha chamada Grã-Bretanha e estudaram em laboratórios com corredores brancos.

Tempos depois, aparecemos em um livro sobre animais.

Um livro tão grosso quanto a pata de um elefante.

Fomos chamados de Okapia Johnstoni, em homenagem ao senhor Johnston, que fez essas investigações e contou nossa história.





Minha vida, então, estava repleta de ruídos.

Poucas vezes eu ouvia histórias completas como aquela do professor.

A maioria era interrompida pelos passos das pessoas.

Eu só conseguia ouvir: “Vamos almoçar pizza” ou “Gosto desses tênis”.

Foi assim que pude comprovar que os bípedes são animais bem rápidos.

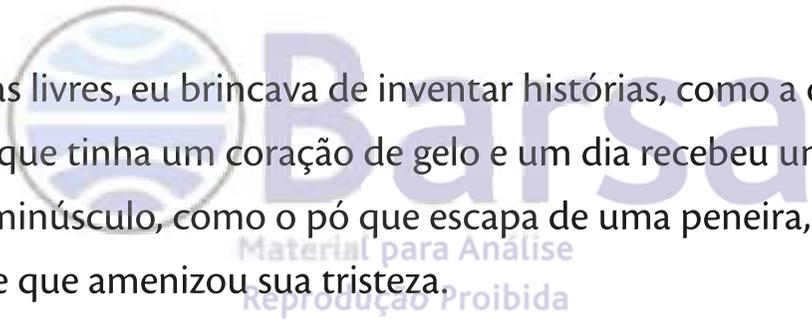
Material para Análise

Reprodução Proibida

Também via que, das pessoas que passavam, algumas estavam contentes, outras estavam doentes. Com o coração cheio de magia ou tomando um sorvete. Pequenos como uma pulga ou enormes como um rinoceronte.

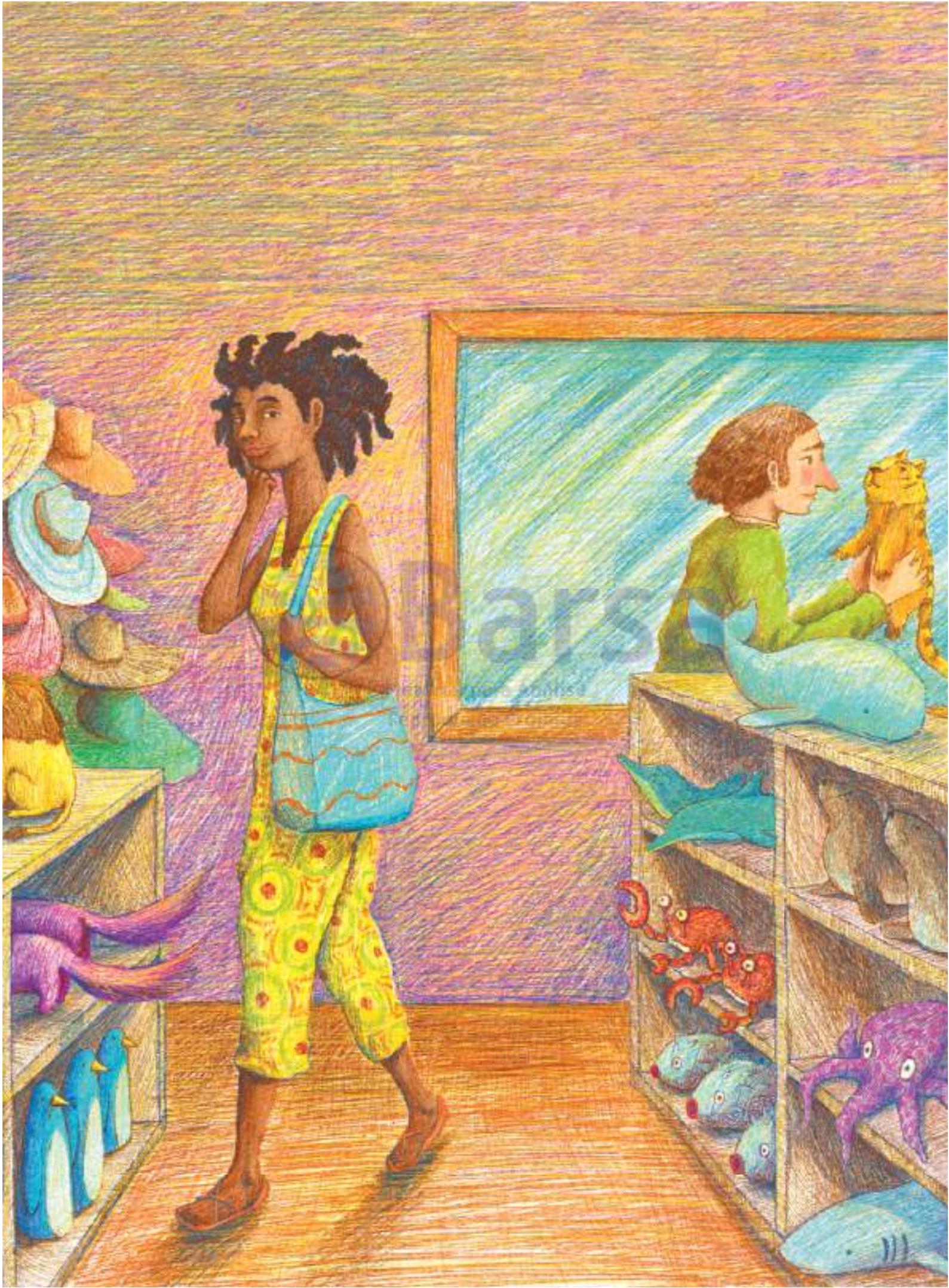






Nas horas livres, eu brincava de inventar histórias, como a de um menino que tinha um coração de gelo e um dia recebeu um pedaço de céu, minúsculo, como o pó que escapa de uma peneira, mas tão brilhante que amenizou sua tristeza.





Estava fazendo isso um dia, até que vi uma mulher.
Ela chegou em silêncio, quase envergonhada.
Era alta, magra e a curvatura de suas costas, não sei por que, me
pareceu familiar.

Um arrepio correu pelas minhas costas.

Ela passou sem mexer em nada, mas percebi que me olhava de lado.
Intensifiquei minha expressão de “fingindo não ter vida”, mas
ela me reconheceu mesmo assim.
Eu soube na hora.

Para minha surpresa, deu meia-volta e se afastou.

– Como? Impossível!

Rapidamente, sacudi meus olhos feitos de botão e estiquei o pescoço.

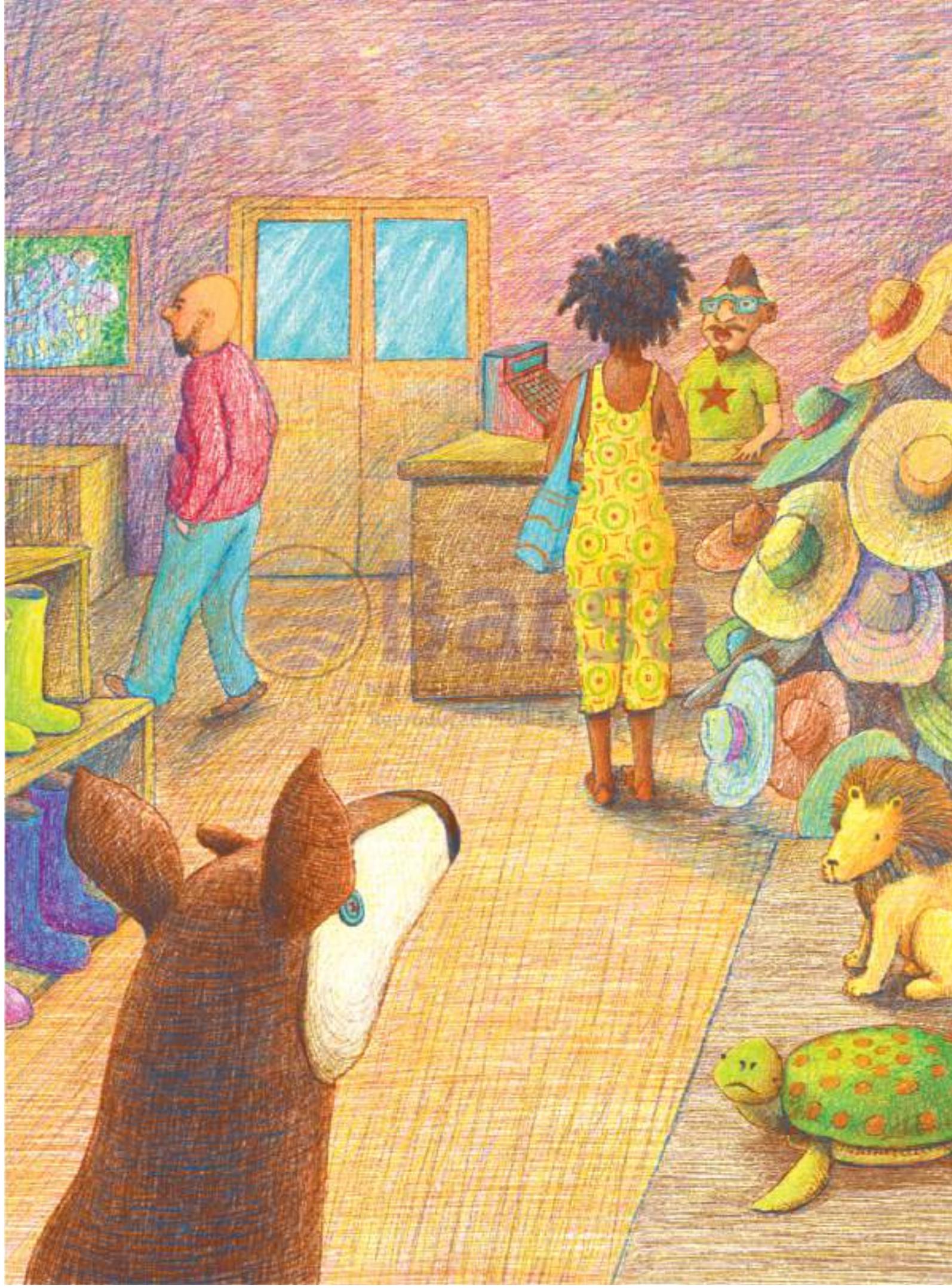
Por acaso não era ela? Será que me enganei?

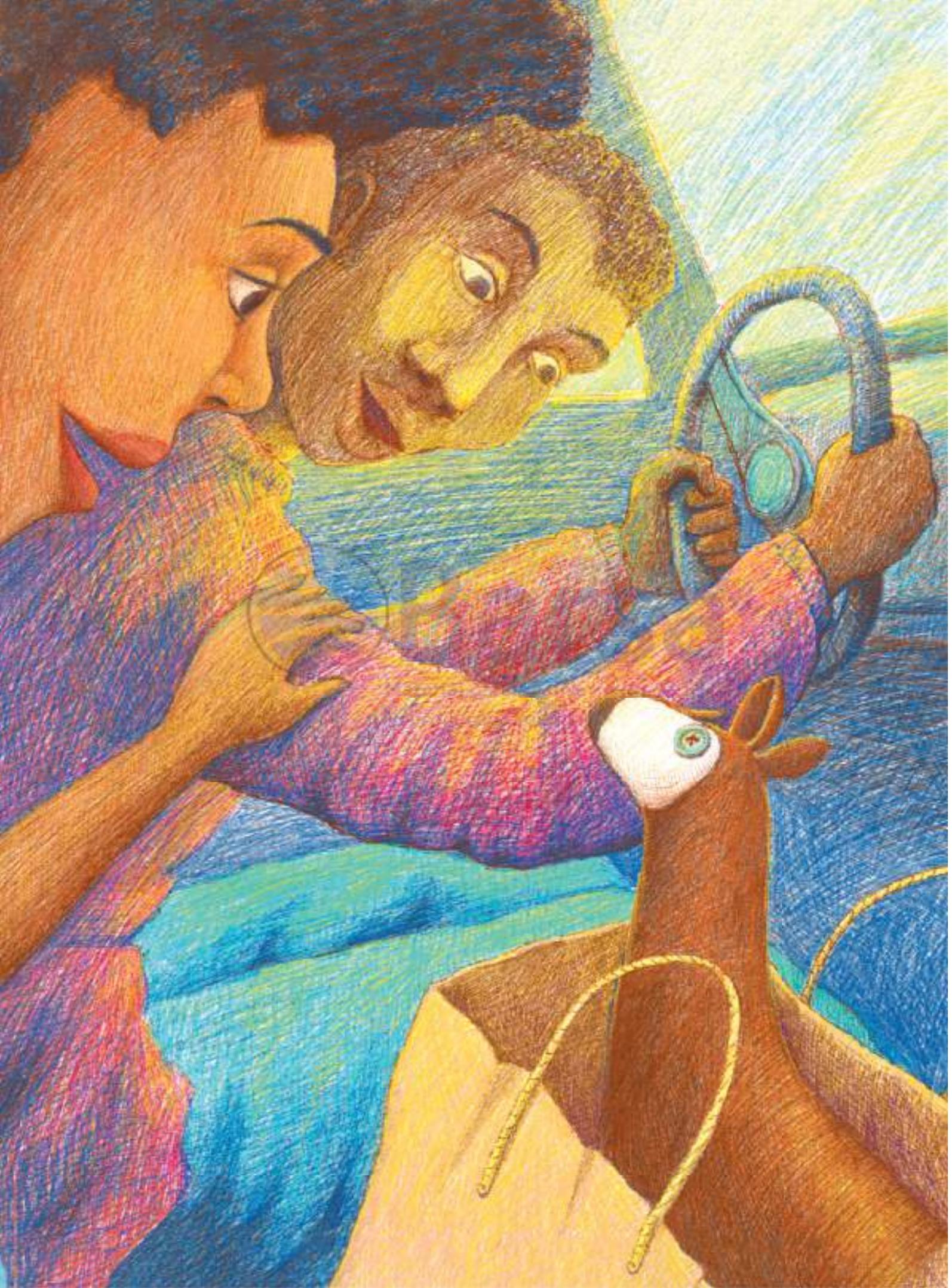
– Volte! – implorei no mesmo instante em que virou a cabeça de volta.

Pensei que meu coração ia sair de dentro dos panos quando percebi que ela caminhava em minha direção. Chegou até a estante, me pegou pelo cangote – como fazem as cachorras mães com seus filhotes – e me olhou direto nos olhos.

Quase chorei. Então, ela disse ao atendente:

– Vou levar este!







Eu estava sendo carregado dentro de uma sacola de papel quando ouvi a voz de um homem, que perguntou:

- O que você comprou?
- Um *ocapi* para a Clara.

Ela sabia quem eu era!

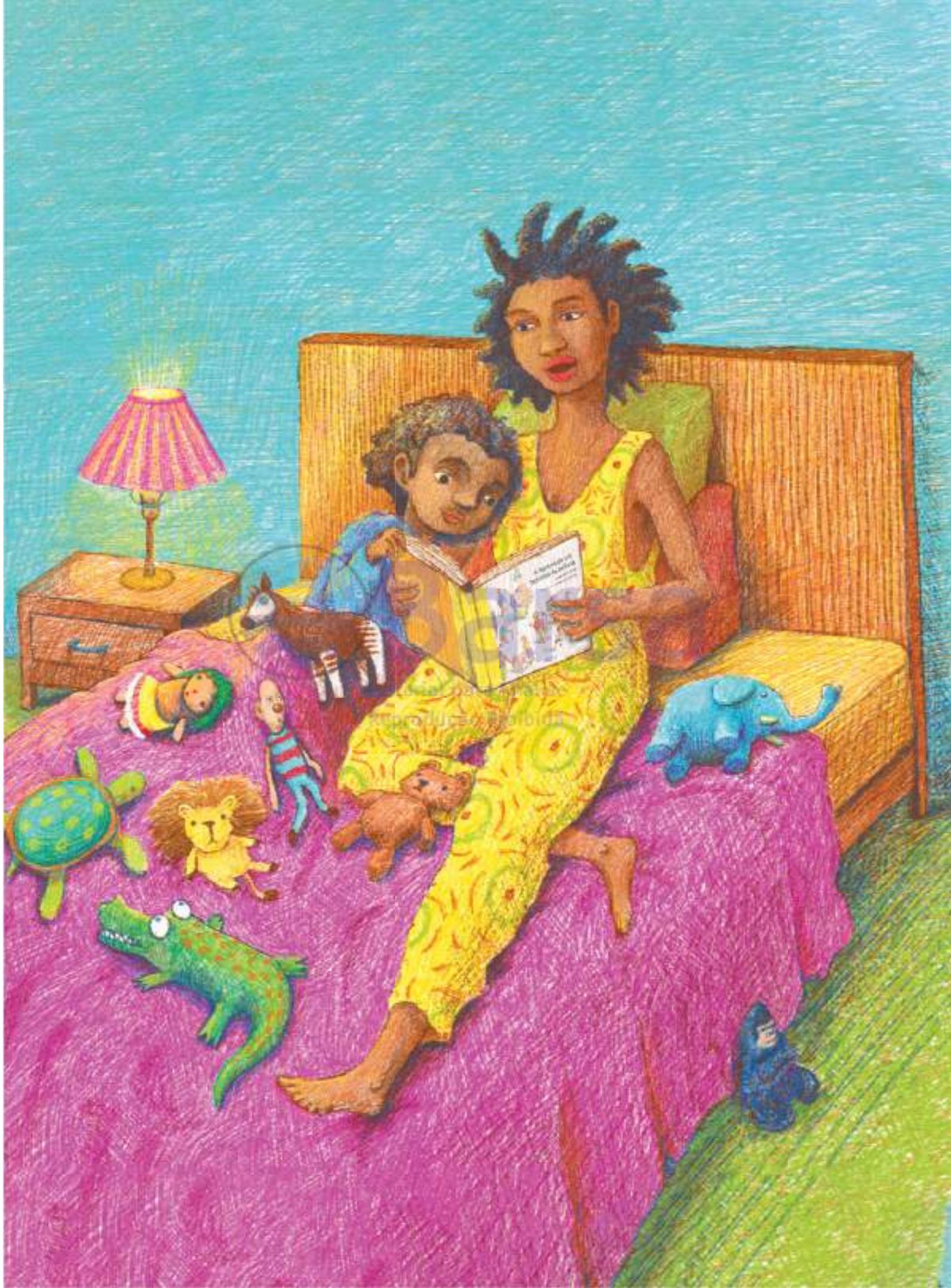
Eu me afundei na sacola de papel e esperei pelo melhor: minha vida ia mudar.

E foi assim que tudo aconteceu. Faz um ano que moro com a Clara.
“Clarinha”, como a chamamos.

Não somos muitos – ou, quer dizer, sim, talvez sejamos bastantes –
pois, tirando eu, tem a tartaruga, o elefante, o crocodilo, o leão, o
urso e a boneca Jacinta.

Cada um tem seu jeito e é muito importante não nos esquecermos disso.

E, ainda que sejamos amigos, sempre brigamos por nosso lugar na cama.



Antes, eu dormia sozinho. Agora, durmo em um pedacinho da cama da Clara.

Todo dia, a mulher entra no quarto para nos desejar boa noite.

Esperamos ansiosamente o momento em que ela chega, arruma a cama e nos cobre junto com a Clara.

Então, como se tivesse todo o tempo do mundo, ela abre as páginas de um livro para ler:



“Era uma vez...”

Material para Análise
Reprodução Proibida



Material para Análise
Reprodução Proibida

Os autores

Sara Bertrand

Sara Bertrand mora e trabalha em Santiago, no Chile. Colabora como jornalista em revistas de cultura, além de codirigir o programa *Donde viven los monstruos* em www.radioqueleo.cl. Ganhou uma bolsa de criação literária do Conselho Nacional de Cultura e das Artes com *Cuentos Inoxidables* e da Fundación Nuevo Periodismo Iberoamericano com *Los acordes del mandinga*. Ganhou o concurso Alimón de editora Tragaluz com *Nuestro gordo* e publicou suas obras no Chile, Colômbia, França, Equador, Bolívia e México, além de ter sido traduzida para o francês.

Material para Análise
Rafael Yockteng

Nasceu em Lima, em 1977, mas mora na Colômbia desde 1980. Estudou Design Gráfico e, desde o ano 2000, especializou-se em ilustração infantil, trabalho que foi reconhecido com diversos prêmios, como o prêmio Utopía, dado pela IBBY no ano 2000, o prêmio para ilustrar o cartaz do Dia Internacional da Criança em 2003 e o prêmio *A la Orilla del Viento* em 2008.

Além disso, dedica-se a formar novos ilustradores para a criação de livros-álbum, contribuindo com os processos de criação literária e sua relação com a imagem no processo editorial.



Material para Análise
Reprodução Proibida



Barsa

Material para Análise
Reprodução Proibida

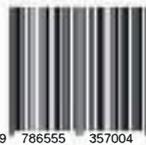


Não se trata de uma girafa, um cavalo ou uma zebra,
mesmo que tenha quatro patas, listras e uma cauda.
Parece que ninguém consegue reconhecê-lo ou saber seu
nome, mas logo ele encontrará seu lugar no mundo.
Uma história cheia de ternura - ilustrada pelo premiado
Rafael Yockteng - na qual descobrimos que cada um de nós
tem suas próprias características e que é muito importante
nunca nos esquecermos disso.



Barsa

Material para Análise
Reprodução Proibida



9 786555 357004



0541L23000030LE